



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O araticum de JK

Até o início da década de 1980, bastava dar alguns passos para estar em pleno Cerrado bravo. Nos tempos da infância e da adolescência, andei muito por essas paragens, com estilingue em punho para a caça de passarinhos. A sorte dos colegas alados é que a minha pontaria era péssima. As aves sempre arrumavam um jeito de se safarem e arribarem voo sem maiores danos que o susto.

Durante as errâncias pelo Cerrado, topávamos com árvores atulhadas de

cajuzinhos, mangabas, cagaitas, araticuns e pequis. Hoje, só é possível encontrar esses frutos se você se afastar muito do Plano Piloto. E talvez nem assim. Só se você adentrar por Minas Gerais. Costumo comprar pequi nas beiras de estrada. Sempre que pergunto de onde vêm, os vendedores me respondem: de Minas Gerais.

Naquele tempo, catar os frutos do Cerrado era parte da aventura. Passei a apreciar ainda mais o pequi quando comecei a pesquisar as qualidades nutricionais. O pequi é riquíssimo em vitaminas A, B e C, e em minerais, que ajudam a reduzir o colesterol ruim, melhoram a imunidade e auxiliam na visão.

E, confesso, no meu caso, que o conhecimento do valor nutricional interfere no gosto. O que beneficia a minha saúde, eu

passo a degustar com mais empenho. E retiro prazer até de alimentos que, a princípio, são acres. E esse é também o caso do araticum, com o gosto que mistura certo sabor de abacaxi com banana, em um sabor muito agreste.

Recentemente, o site norte-americano Taste Atlas considerou o pequi a segunda pior comida do Brasil segundo uma pesquisa feita por um site dos Estados Unidos. Não considero que os norte-americanos sejam os juízes mais abalizados para apreciar as qualidades culinárias de qualquer prato.

Eles consomem alguns dos piores alimentos do mundo, não porque lhes falte dinheiro, mas por desinformação, propaganda enganosa e maus hábitos. Aqueles sanduíches fast foods processados são

uma fábrica de obesos e de candidatos ao câncer e a outras doenças. Se apreciassem o araticum, é bastante possível que expressassem opinião semelhante. Ignorariam os benefícios nutricionais da melhora da imunidade, do fortalecimento dos cabelos, da proteção contra o diabetes, entre outros.

A minha crônica recente sobre o araticum do Cerrado encontrou ressonância em alguns leitores. Um deles me pediu para comprar a fruta se encontrasse em minhas andanças por feiras. Outra boa alma me repassou um precioso bilhete do ex-presidente Juscelino Kubistchek, com data de 9 de março de 1975, para a filha Maria Estela, que morava no Rio. O tema era justamente o araticum. JK era um governante que nos engrandecia

e ainda nos engrandece depois de morto. No simples bilhete, ressoa o conhecimento, o cuidado e o afeto de JK com a sua região e o seu país, que nos faz tanta falta nos dias de hoje.

"Minha querida filha, Mando-lhe estas frutas para os meninos. São características do Cerrado, agrestes, duras para amadurecer, representam as energias do Cerrado sertanejo. Só quero que os netos as conheçam. Chamam-se araticum-panã. Abundam na Fazendinha JK. Não são indigestas, podem ser mordidas e sugado o suco. O bagaço e o caroço repelidos.

Andei pelos arbustos, no meio de cobras e dos vegetais retorcidos para lhes trazer o que todo sertanejo conhece. Um beijo para você e sua raça. O mesmo para o Rodrigo. JK."

Sete vítimas estavam em uma van e cinco eram da mesma família. Elas voltavam do velório de uma parente, na Bahia. Uma moradora de Sobradinho, que viajava em outro veículo, também morreu no local do acidente, próximo a Formosa (GO)

Tragédia deixa 8 mortos na BR-020

» LETÍCIA MOUHAMAD
» GIOVANNA KUNZ

Um grave sinistro de trânsito envolvendo uma van, um carro de passeio e um caminhão deixou oito mortos e oito feridos, na manhã de ontem, no km 60 da BR-020, no Entorno do Distrito Federal. A colisão ocorreu entre os distritos Bezerra e JK, em Formosa (GO), e mobilizou equipes do Corpo de Bombeiros da cidade, que trabalharam no resgate e na organização da via, fortemente afetada pela destruição dos veículos.

A van transportava 13 pessoas, a maioria integrantes de uma mesma família, que moravam em São Paulo. O grupo havia viajado até Buri-tirama, na Bahia, para o sepultamento de uma parente, e retornava para casa no momento do acidente. Dos ocupantes do veículo, sete morreram. A oitava vítima, Divina Ferreira, 60, estava no carro de passeio, onde viajava uma família do Distrito Federal.

As vítimas da van identificadas até o fechamento desta edição são Johnes Rodrigues, de 34 anos, filho da mulher que havia sido velada na Bahia; Onildo Rodrigues, de 36 anos, e Ivan Rodrigues, irmãos e primos das demais vítimas; Jacoeleni Mota, de 36 anos; e Benilde Rodrigues, tia dos familiares. Outras duas vítimas foram confirmadas como sendo os dois motoristas da van, que se revezavam na condução do veículo. O condutor da hora do acidente não havia sido identificado. O outro, João Rodrigues De Oliveira, tinha 53 anos.

No mesmo veículo de Divina Ferreira viajavam outros membros da família, moradores de Sobradinho, que sobreviveram ao acidente. O esposo e os filhos da vítima

foram socorridos e encaminhados ao hospital, sem risco de vida.

De acordo com informações apuradas no local, a dinâmica do acidente foi violenta e em sequência. A van teria perdido o controle por volta das 5h40, invadido a pista contrária e atingido lateralmente um Fiat Toro. Em seguida, colidiu com a lateral de um caminhão. A força do impacto espalhou destroços, roupas e objetos pessoais pela rodovia. Não havia marcas de frenagem na pista, que é estreita e não duplicada.

Ao todo, 16 pessoas se envolveram no acidente. Oito sobreviveram e foram encaminhadas para hospitais da região. Entre os feridos, há casos que exigem atenção. Uma adolescente de 14 anos está em estado grave e foi transferida para Goiânia após passar por procedimento de emergência. Outros pacientes apresentam quadros estáveis ou regulares, com fraturas e escoriações, enquanto uma mulher já recebeu alta.

No Instituto Médico Legal (IML) de Formosa, familiares aguardam a liberação dos corpos. O reconhecimento oficial não havia sido concluído até o fechamento desta reportagem. Parentes que vivem no Distrito Federal foram os primeiros a chegar ao local, após serem informados por familiares de São Paulo.

Dor

Para os parentes das vítimas, a dor da perda se misturou ao impacto da notícia repentina. Marionita Souza, prima das vítimas, relatou como a família recebeu a informação. "Foi tenso, porque a gente estava no zoológico. Hoje é aniversário da minha mãe e, do nada, recebemos essa notícia", contou. Segundo ela, a família foi surpreendida pela ligação que informava sobre o acidente e as mortes.

Reprodução/Instagram/Buriritama TV



Cinco das vítimas que estavam na van eram da mesma família: Johnes Rodrigues, Jacoeleni Mota, Benilde Rodrigues, Ivan Rodrigues e Onildo Rodrigues

Material cedido/Diário de Formosa



Destroços ficaram espalhados na via, que foi interditada para o atendimento às vítimas

"De repente, recebemos a notícia de que sete pessoas morreram dentro da van, que tombou." Ela explicou que os familiares haviam fretado a van para ir e voltar de São Paulo até a Bahia. No veículo, estavam parentes próximos. "Fora os dois motoristas, os outros 11 eram todos parentes."

Apesar da tragédia, ela informou que dois familiares sobreviveram e passaram por procedimentos médicos. "Um fez cirurgia e a outra, de 14 anos, foi para o hospital de Goiânia para fazer uma cirurgia de emergência, mas eles não estão em estado grave."

Outra familiar, Elizabeth Alves de Jesus Borges, tia de dois sobreviventes, também acompanhava as informações com apreensão. Ela é parente de Patrick e Ramon, que estavam na van e sobreviveram ao acidente. "São trabalhadores", disse sobre os sobrinhos.

Elizabeth contou que os dois moram em São Paulo. "Eles velaram a tia deles e, ontem à tarde, por volta das 18h, pegaram a van de volta para casa. Quando chegou aqui em Formosa, aconteceu essa tragédia."

A tia dos sobreviventes disse que não tem informações detalhadas

sobre o estado de saúde deles. Enquanto aguarda notícias, ela se apega à fé. "Agora é oração. Fazendo oração por eles."

Desespero

O motorista do caminhão envolvido no acidente, Carlos Francisco de Queiroz, de 42 anos, descreveu um cenário de destruição e desespero após a colisão. Ele contou que havia saído do Paranoá com o veículo vazio e seguia para Santa Maria (GO), onde carregaria gado. Ainda em choque, relatou a dificuldade de reagir

imediatamente diante da cena. "Eu demorei a descer do caminhão. A gente fica em choque. Depois que os bombeiros chegaram é que eu desci. Vi muita tragédia, o pessoal da van gritando e os passageiros ainda lá dentro. Mas não olhei muito, foi uma cena muito horrível", afirmou. Apesar da gravidade do impacto, ele não sofreu ferimentos.

A investigação sobre as causas do acidente está em andamento. A Polícia Rodoviária Federal e a perícia técnica trabalham para esclarecer o que levou o motorista da van a perder o controle. O trecho da rodovia ficou parcialmente interditado durante o atendimento da ocorrência, formando um grande engarrafamento no local.

Esta é a segunda tragédia registrada na rodovia em dois meses. Em fevereiro deste ano, uma colisão entre uma van e um caminhão deixou cinco mortos no km 52 da pista, em Planaltina (DF). O sinistro ocorreu por volta das 5h. Ao todo, 17 vítimas foram atendidas; 11 foram transportadas para unidades de saúde de Formosa e Brasília. Entre os mortos estavam Ravy Gael da Silva Vogado, de 5 anos; Angelina Silva do Nascimento, 16; Marcela Silva do Nascimento, 15; Everaldo de Oliveira Santos, 52; e Laudencei Vogado de Oliveira, 58. Cinco crianças do sexo masculino, um adolescente do sexo feminino, quatro mulheres adultas, um homem adulto e uma idosa ficaram em estado grave.

Obitório

Sepultamentos realizados em 21 de abril de 2026

» Campo da Esperança

Azenclvis Licker Rodrigues, 87 anos
Bertulina Ferreira da Paz, 69 anos
Carlos Alberto Reis de Souza, 62 anos
Erno Porn, 93 anos
Francisco Henrique de Almeida, 61 anos
José Carlos Bandeira Adelino, 53 anos
Leandro Acácio Esvael do Carmo, 76 anos
Luciana Alves de Souza, 45 anos
Maria Linda Alva de Souza Gomes, 84 anos
Maria Liz Baldez de Castro Jesus, menos de 1 ano

Moema Maria Almeida Andrade, 83 anos
Rosângela Lopes da Costa, 47 anos
Zenilda Vitorio Carvalho, 91 anos

» Taguatinga

Adriana Ferreira da Paixão, 51 anos
Elza Serafim da Mota, 76 anos
José Alves Sobrinho, 79 anos
José João de Araújo, 68 anos
Leny da Costa Pereira, 73 anos
Maria Selma Calasans de Queiroz, 71 anos
Paulo Henrique Martins Pereira, 40 anos

Raimundo Medeiros de Moraes, 76 anos
Reginaldo José Rodrigues Lima, 57 anos
Samuel Victor da Silva Pinto, 24 anos
Sheylla dos Reis Ribeiro, 42 anos

» Gama

Eder Rodrigues, 64 anos

» Planaltina

Amadeu Lopes Leal, 91 anos
Eleutério Rosa Vilanova, 79 anos

Vicente de Paulo Oliveira, 66 anos

» Sobradinho

Francisco das Chagas Leal do Nascimento, 71 anos
Ironides Albino de Castro Júnior, 57 anos
José Adelmo Ramos Calado, 69 anos

» Jardim Metropolitano

Orlanda Borsato Silva, 97 anos
José Costa Silva, 80 anos